



NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE APOIO ÀS
UNIDADES ESCOLARES



PROINAPE: PROGRAMA PRIMORDIAL DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE APOIO ÀS UNIDADES ESCOLARES

Projeto de intervenção na Unidade Escolar **Adolescências e seus desafios: um olhar para o sentir**

Equipe 3
Autoras:

Ana Paula Rongel - Psicóloga

Diana de Jesus Ribeiro - Professora

Sandra Henrique Alves - Assistente Social

Justificativa

Recebemos em 2024 várias demandas de diferentes escolas, relacionadas à adolescência com seus desafios e aos tipos de violência vivenciadas no ambiente educacional (violência entre alunos, autoprovocada e contra alunos). A partir dos relatos a respeito do aumento da violência nos territórios onde atuamos — por exemplo, expansão do tráfico de drogas —, observamos, a partir do contato com os gestores, impacto externalizado sob a forma de diversas mudanças comportamentais dos alunos, o que demanda da escola um olhar diferenciado para esse fenômeno.

Nesse ano, experiências com a aplicação de projetos em algumas escolas nortearam a criação de atividades com vista a atender a diversidade de alunos da região com suas peculiaridades. Além disso, adotaremos a escuta empática das necessidades da escola para enquadrar as propostas, conforme a demanda apontada pela unidade escolar.

Sendo assim, percebemos a importância das ações voltadas para essas temáticas com os alunos, a serem planejadas e executadas em conjunto com a escola, sem a qual não é possível a execução das ações. Isso ficou patente nos projetos realizados.

Temas como as “relações no espaço escolar”, “adolescência com seus desafios” e “tipos de violência” ultrapassam o discurso social e são apropriados para trabalhar nos projetos, principalmente, com adolescentes sob a forma de roda de conversa. Dessa forma, urge uma reflexão pela escola dos aspectos contemporâneos que estamos vivendo, embora reconheçamos a dificuldade do trabalho com esses temas, arraigados em nosso sistema de valores, crenças e preconceitos históricos e socialmente construídos.

Objetivo Geral

Estimular o olhar para os desafios de ser adolescente e para a comunicação não violenta, promovendo reflexões, dinâmicas, atividades entre outros movimentos na unidade escolar.

Ancorar discussões sobre ser adolescente e a relação com o espaço escolar, Letramento da Diversidade e o Paradigma de Potência.

Discutir sobre adolescência e os tipos de violência, por exemplo o racismo, machismo e homofobia e suas consequência no universo escolar.

Objetivos específicos

- ✓ Apoiar a Gestão refletindo sobre os aspectos que envolvem esta demanda na comunidade escolar;
- ✓ Criar espaços de reflexão junto aos alunos representantes das turmas, equipe diretiva do grêmio escolar, como também com aqueles escolhidos pela escola;
- ✓ Apresentar materiais diversos oriundos de espaços governamentais e ongs, para instruir os corpos da escola.
- ✓ Possibilitar a circulação dessa temática entre os alunos com debates, atividades, palestras, dinâmicas, vivências etc.
- ✓ Incentivar a elaboração/produção de materiais de campanha sobre a temática.
- ✓ Estimular alunos a explanação dessas temáticas a partir dos diversos letramentos.

Público-alvo

Alunos do fundamental II, professores e Equipe Gestora.

Metodologia

- ✓ Rodas de conversa com os alunos;
- ✓ Aplicação de dinâmicas de sensibilização;
- ✓ Campanhas de conscientização sobre adolescência, comunicação não violenta e violência;
- ✓ Reuniões com o grêmio e representantes de turma, visando a circulação da temática pela escola;
- ✓ Reuniões com a gestão da unidade para discussão do trabalho e apoio ao grêmio;
- ✓ Reuniões com a gestão para o planejamento do trabalho.
- ✓ Palestras com convidados de outros setores da prefeitura como membros da casa da mulher carioca ou da secretaria da mulher (verificar a possibilidade de participação desses órgãos da Prefeitura).
- ✓ Vivencias para estimular o protagonismo feminino relacionado à liderança comunicativa sobre os temas.
- ✓ Produção de de materiais (*videocast, podcast, reels*, jornais, *posts*, notícias) para que os alunos possam debater e externalizar o que aprenderam sobre as temáticas.

- ✓ Criação de espaços de leituras e interpretações explanação de opiniões sobre leis e artigos (jornais, revistas, blogs, vídeos diversos, músicas, filmes, séries etc) atrelados às temáticas.

✓ **Resultados esperados**

- ✓ Manifestação crítica e construtiva dos participantes
- ✓ Sensibilização com relação à violência.
- ✓ Participação mais ativa nos letramentos indicados neste projeto.
- ✓ Atitudes mais conscientes em relação aos direitos dos outros, ao respeito para consigo mesmo(a) e para com os outros, à liberdade de expressão respeitosa, à diversidade, à inclusão em todas as instâncias.
- ✓ Diminuição de manifestações das violências em sala de aula.
- ✓ Diminuição de violência para com o(a) professor(a).
- ✓ Melhora dos relacionamentos entre pares;
- ✓ Melhora na relação aluno- escola;
- ✓ Promoção de espaços de convivência entre os alunos;
- ✓ Conscientização da escola sobre a importância pedagógica dos espaços de convivência entre os alunos.

Cronograma ATIVIDADE	PERÍODO
Discussão do projeto e planejamento junto à gestão	Fevereiro e março
Execução das ações	Abril a julho
Avaliação do trabalho, revisão do alcance e replanejamento do segundo semestre	Agosto
Execução das novas ações	Setembro a novembro
Avaliação	Dezembro

A equipe pensou em aplicar algumas propostas em forma de atividade para alcançar alguns dos objetivos traçados e algumas ações metodológicas listadas neste documento.

PROPOSTA DE ATIVIDADES SOBRE ADOLESCÊNCIA 10 ENCONTROS

DATAS PREVIAMENTE AGENDADAS – (mês)					
NOME DA UNIDADE ESCOLAR					
DIA DA SEMANA					
DATA					
HORÁRIO TURNO					

1º ENCONTRO

PROPOSTA: Desafio do barbante

OBJETIVOS:

1. Apresentar os alunos.
2. Abordar sobre os desafios da adolescência.
3. Discutir sobre o que é ser adolescente com as vantagens e desvantagens, conforme a percepção dos alunos.

RECURSOS: barbante, tesoura e papel.

LINHA DE AÇÃO: entregar para cada aluno um pedaço de barbante e solicitar que façam vários nós com a mão que não escreve. Se for canhoto tentará com a direita se for destro deverá tentar com a esquerda.

LANÇAR PERGUNTAS APÓS A VIVÊNCIA DA DINÂMICA:

1. O que você pensou quando ouviu a proposta? (Se pensou em **desistir**, devemos perguntar por quê?)
2. Sentiu dificuldade ou facilidade?

(Observar como os adolescentes enxergaram o desafio)

3. Durante a tentativa de fazer os nós, pensou em desistir? Por quê?
4. Que sensação você sentiu ao tentar dar os nós.
5. Como você se sentiu ao fazer esse desafio no grupo?

MOMENTO DA RODA DE CONVERSA: projeção para a adolescência

Depois da vivência da dinâmica, a equipe lançará algumas perguntas relacionadas à adolescência.

1. O que é ser um **adolescente** atualmente?
 2. Quais são as **vantagens** em ser adolescente hoje em dia?
 3. Quais são as **desvantagens** em ser adolescente hoje em dia?
 4. Você sabe como foi a adolescência dos seus **responsáveis**?
 5. Quais **desafios** vocês enfrentam no dia a dia?
 6. Quando você vivencia um **desafio**, o que faz?
- a. Enfrenta b. Pede ajuda/conselho c. Ignora d. Foge

FECHAMENTO:

Lançar um desafio para que cada aluno: pesquisar sobre uma canção, poesia, série, filme, animação que traga o tema da adolescência.

No **próximo encontro**, eles deverão falar sobre o que encontrou, apresentando alguns detalhes, observações, impressões, o que mais chamou atenção e por quê.

REGISTRANDO MEMÓRIA: um/a aluno/a ficará responsável por escrever e relatar o que aconteceu no encontro anterior, com objetivo de resgatar e relembrar os acontecimentos durante encontro.

MEMÓRIA CARTOGRÁFICA (durante a roda de conversa, uma das profissionais da equipe ficará encarregada de anotar os detalhes e diálogos da discussão)

2º ENCONTRO

COMEÇO: relatando o registro das memórias.

PROPOSTA: papel amassado

OBJETIVOS:

1. Promover a reflexão sobre a violência provocada entre os alunos.
2. Estimular no aluno a autoanálise sobre seus comportamentos violentos.
3. Incentivar a pensar sobre que tipo de espectador o aluno é em relação à violência na escola.
4. Debater sobre as causas e consequências na violência no espaço escolar.

RECURSOS: papel, lápis de cor, giz de cera, tesoura, lápis, borracha, régua, apontador.

LINHA DE AÇÃO: ao chegarem ao espaço da atividade, cada participante receberá uma folha de papel e será convidado a sentar em círculo.

O facilitador pedirá, então, para que cada um pense em algo ou alguém que é muito importante e significativo em sua vida e desenhe na folha de papel. Feito isso, cada participante será convidado/a a trocar seu desenho com o colega ao lado.

Cada um deverá contemplar a arte que recebeu e observá-la por algum tempo.

Em seguida, o facilitador pedirá aos participantes que amassem o papel desenhado.

Feito isso, será orientado/a a desamassá-lo e devolvê-lo ao colega.

Quando todos estiverem com suas ilustrações novamente em mãos (agora amassados), o facilitador pedirá que cada um apresente o que colocou no papel.

O facilitador iniciará uma discussão com o grupo, lançando as seguintes questões:

1. Como você se sentiu amassando o que é mais importante para o(a) outro(a)?
2. Como se sentiu quando amassaram o seu desenho?
3. Fazendo um paralelo com nossas relações interpessoais — quantos “papéis” amassamos sem nos darmos conta?
4. E quantas vezes amassam os nossos papéis?
5. Depois disso, o foco será o fato de magoar e ser magoado (quando alguém nos fere ou quando ferimos alguém com gestos, palavras ou ações), causas, consequências, possibilidades de mudanças, perdoar, ser perdoado etc.

FECHAMENTO:

Lançar um desafio: recordar algum episódio em que um/a colega foi “amassado/a” (magoado) na escola e qual foi a repercussão desse acontecimento.

No próximo encontro, eles deverão falar relatar o episódio escolhido.

REGISTRANDO MEMÓRIA: um/a aluno/a ficará responsável por escrever e relatar o que aconteceu no encontro anterior, com objetivo de resgatar e relembrar os acontecimentos durante encontro.

MEMÓRIA CARTOGRÁFICA (durante a roda de conversa, uma das profissionais da equipe ficará encarregada de anotar os detalhes e diálogos da discussão)

3º e 4º ENCONTROS

COMEÇO: relato dos episódios do encontro anterior

PROPOSTA: trabalhando coletivamente: criando árvores das causas e consequências

OBJETIVOS:

1. Apresentar causas e consequências da violência na escola.
2. Promover um debate em grupo sobre o ato de se colocar no lugar do outro.
3. Levantar possíveis atitudes que diminuam a violência na escola.
4. Estudar possibilidades para lidar de outras maneiras com os conflitos que surgem nas relações interpessoais.

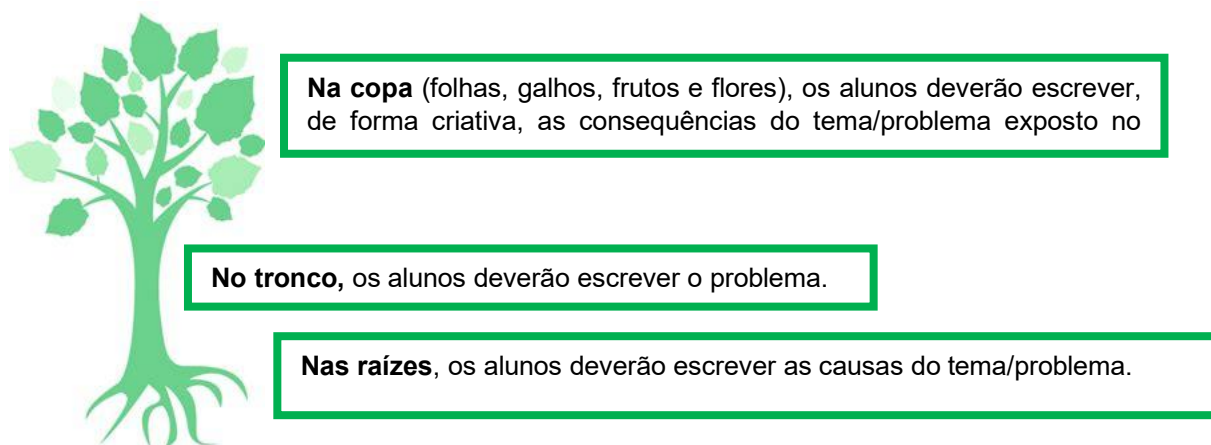
5. Debater sobre as causas e consequências na violência no espaço escolar.

RECURSOS: papel, lápis de cor, giz de cera, tesoura, lápis, borracha, régua, apontador, molde das árvores.

LINHA DE AÇÃO: convidar os alunos a refletirem sobre as questões a seguir, atreladas à vivência do encontro 2, com as seguintes perguntas para debate:

1. Você acredita que tem atitudes violentas? De que forma você é violento?
2. Você já presenciou comportamentos violentos, praticados por seus amigos ou familiares? Conte como foi?
3. Quais efeitos esses comportamentos violentos têm em sua vida?
4. Normalmente, como você interpreta e explica seus comportamentos violentos?

Em seguida, propor ao grupo que faça um levantamento das causas e consequências da violência dentro da escola e desenhe uma **árvore coletiva** com a seguinte estrutura:



No final, o grupo apresentará sua árvore coletiva para a equipe.

FECHAMENTO:

Lançar um desafio: pense em uma solução para diminuir a violência na escola.

REGRISTRANDO MEMÓRIA: um/a aluno/a ficará responsável por escrever e relatar o que aconteceu no encontro anterior, com objetivo de resgatar e relembrar os acontecimentos durante encontro.

MEMÓRIA CARTOGRÁFICA (durante a roda de conversa, uma das profissionais da equipe ficará encarregada de anotar os detalhes e diálogos da discussão)

5º e 6º ENCONTROS

COMEÇO: relato dos episódios do encontro anterior

PROPOSTA: Aprendizagem baseada em problema: violências e adolescência

OBJETIVOS:

1. Abordar as questões de violências e adolescência.
2. Apresentar diversas imagens para discussão sobre a violência.
3. Provocar reflexão sobre as cenas presentes de acordo os seus possíveis contextos.

RECURSOS: papel, lápis de cor, giz de cera, tesoura, lápis, borracha, régua, apontador, molde das árvores (selecionar imagens que tragam algum tipo de violência).

LINHA DE AÇÃO: convidar os alunos a construir uma árvore coletiva e, à medida que forem discutindo sobre o tipo de violência detectado nas imagens, deverão escrever as suas causas nas raízes e as consequências na copa. Solicitar que caprichem no *design* e não deixem nenhuma informação se perder.

FECHAMENTO:

Lançar um desafio: escolha um tipo de violência e pense em uma solução para atenuar os seus impactos na sociedade.

REGISTRANDO MEMÓRIA: um/a aluno/a ficará responsável por escrever e relatar o que aconteceu no encontro anterior, com objetivo de resgatar e relembrar os acontecimentos durante encontro.

7º e 8º ENCONTROS

COMEÇO: relato dos episódios do encontro anterior

PROPOSTA: Leitura de poema/canção com emoções

Escolher música Triste, louca ou má (El hombre); ou O sol (Jota Quest)

(Obs.: qualquer música com temática de ordem emocional)

Colocar as emoções (raiva, tristeza, alegria, tédio, euforia, nojo) no saquinho para sortear e o aluno deverá ler o texto, adequando à manifestação da emoção sorteada.

9º e 10º ENCONTROS

COMEÇO: relato dos episódios do encontro anterior

PROPOSTA: narrativas inspiradas em imagens/contação e histórias

OBJETIVOS:

1. Apresentar diversas imagens a fim de abrir espaço discussão para discussão.
2. Estimular as interpretações das imagens.
3. Orientar a produção de narrativas/encenação para que o aluno possa ensaiar e apresentar.
4. Contar histórias reais ou imaginárias que deixem lições.

RECURSOS: papel, lápis de cor, giz de cera, tesoura, lápis, borracha, régua, apontador, molde das árvores (selecionar imagens que tragam temas diversificados).

LINHA DE AÇÃO: mediante orientação para encenação ou produção de narrativas, deixar um tempo para que os alunos possam pensar na cena, ensaiar e no sétimo encontro cada grupo deverá apresentar.

FECHAMENTO:

Lançar um desafio: quais outras situações você consegue identificar a partir da cena que apresentou.

REGRISTRANDO MEMÓRIA: um/a aluno/a ficará responsável por escrever e relatar o que aconteceu no encontro anterior, com objetivo de resgatar e relembrar os acontecimentos durante encontro.



ATIVIDADES PARA SEXTO E SÉTIMO ANOS

Imagens para criar histórias criativas

(Essas imagens são pistas relacionadas a livro Pedro Vira-porco espinho - livro do Itaú social)



1. ENCONTRO: pedir aos alunos que analisem as imagens e criem as histórias, baseando-se nelas, utilizando a criatividade e a imaginação (em dupla).

2. ENCONTRO: leitura e discussão das produções dos alunos.

3. ENCONTRO: Leitura encenada do livro Pedro vira-porco espinho e discussão sobre o comportamento apresentado pelo personagem diante das situações.

1. O que faz você virar porco-espinho.
2. Quais outros animais podem representar comportamento humano.

4. ENCONTRO: desenhar animais que representem comportamento humano e escrever ao lado do desenho qual comportamento representa.

(tartaruga – lentidão; cobra – falsidade; onça – raiva; cavalo – ignorância; Leão – agressividade; avestruz – vergonha).

5. ENCONTRO: montar um baralho com personagens e cartinhas das emoções

6. ENCONTRO: trabalhar a capacidade de cumprimentar o outro olhando no olho e um aperto de mão como sinal de respeito, inspirado no filme “A forja”.

A proposta é que os alunos cumprimentem uns aos outros. Em dupla, os alunos devem levantar-se, olhar no olho do colega, estender a mão para um aperto de mão e, olhando no olho, dizer seu nome, esperar o outro falar o nome dele e repetir o nome do colega, dizendo que o respeita e considera; todos devem dizer a mesma coisa.



7. **ENCONTRO:** Expor o clipe da música Aquarela (Toquinho) e debater sobre futuro, rir ou chorar, destino e o significado de as coisas da vida descolorirem.
8. **ENCONTRO:** a partir da canção de Toquinho — escuta, análise e discussão —, os alunos devem se reunir em dupla ou trio e criar uma história (em quadrinhos, tirinhas, poesias ou narrativas) sobre as emoções acionadas pela canção em relação ao futuro, aos sonhos, aos sentimentos e às emoções.
9. **ENCONTRO:** correção, pintura, finalização da produção.
10. **ENCONTRO:** apresentação do trabalho e avaliação do programa por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Maria Corrêa e *et al.* — **Enfrentando Racismo e Desigualdades de Gênero- Guia de Metodologias** – Instituto Promundo Brasil. Distrito Federal, 2020. Disponível em: <https://www.promundo.org.br/enfrentando-racismo-e-desigualdades-de-genero-guia-de-metodologias>. Acesso em: 10 fev. 2025.

DEUTSCHE WELLE. **‘Letramento de gênero protege saúde mental das mulheres’**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/letramento-de-genero-protege-saude-mental-das-mulheres/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FERNANDES, Fernando; SOUZA E SILVA Jailson de; BARBOSA, Jorge. **O Paradigma da Potência e a Pedagogia da Convivência**. Disponível em: <https://www.fundacaoabh.org.br/wp-content/uploads/2018/11/O-Paradigma-da-Pote%CC%82ncia-e-a-Pedagogia-da-Convive%CC%82ncia.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

FERNANDES, Sheyla Christine Santos; PEREIRA, Marcos Emanuel. **Endogrupo versus Exogrupo: o papel da identidade social nas relações intergrupais**. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/38108/27560>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MISOGINIA. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas-1/brasil-sem-misoginia-1/folderdigital-brasilsemmisoginia.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2025.

O que é Comunicação Não-Violenta (CNV) e como aplicar o conceito. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/comunicacao-nao-violenta/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. **Secretaria da mulher.** Disponível em: <https://mulher.prefeitura.rio/>. Acesso em: 07 fev. 2025.